



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Masculinidade e identidade em textos midiáticos: gramática sistêmico-funcional e multimodalidade

Autora: Sônia Maria de Oliveira Pimenta

E-mail: soniapimenta1@gmail.com

Afiliação: Professora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG

Resumo: O objetivo desta apresentação é revelar os discursos sobre masculinidade e as mudanças que estão ocorrendo na construção identitária do homem. Focalizaremos no exame da construção semiótica da identidade de gênero como um fenômeno performativo e próprio da sociedade moderna de forma micro (escolhas lexicais de processos e modos semióticos) para chegarmos ao macro (os discursos da(s) identidade(s)). O corpus selecionado para as análises é composto por uma capa da revista *Veja* e partes do artigo referentes ao assunto anunciado na capa, intitulado “O Novo Homem”. A capa e a reportagem foram analisadas à luz da Gramática Sistêmico-funcional de Halliday e Mathiessen (2004), da abordagem da Multimodalidade e da gramática do Design Visual preconizadas por Kress & van Leeuwen (2001; 2006) e de teorias sociais de masculinidades como a de Connel (2005). Ao ampliar a noção de texto como sendo multimodal centramos nosso foco de análise na Metafunção Ideacional e seu sistema de transitividade, ou seja, nos processos, participantes e circunstâncias e em suas ocorrências, nos modos semióticos cor, olhar, gestos e vestuário escolhidos pelo autor desses textos midiáticos para discutir a(s) masculinidade(s), com o objetivo de descortinar as dinâmicas de poder e ideologia que perpetuam a existência de uma masculinidade hegemônica. Analisar os textos com base nas escolhas multimodais nos permitiu entender a construção semiótica da masculinidade e questionar os pontos possíveis de serem considerados como novas representações de gênero e aqueles que se mantêm articulados com o sistema de masculinidade hegemônica. A edição escolhida para este trabalho foca nos discursos sobre identidade masculina. A discussão que propomos leva a três questões: (1) há um movimento de reorganização da identidade masculina? (2) a que “regime de verdade” a revista se refere e veicula quando faz apologia ao novo homem? (3) quais são as relações de poder imbricadas no sistema discursivo desses textos? Como mostramos na análise do corpus, a capa da revista prenuncia uma mudança com o título “O Novo Homem”. Na parte interna da revista o título “O homem em nova pele” anuncia “um homem suave” numa tentativa de apagar uma construção da masculinidade hegemônica substituindo-a por uma comunidade imaginária formada por vários tipos de masculinidade como apregoa Moita Lopes (2005). Isso é mostrado na análise micro dos que revela uma preponderância de processos mentais em detrimento da escolha de

processos materiais. O olhar é sempre desviado do leitor e um jogo de cores, de luz e sombras nos mostra e apaga as marcas de uma nova masculinidade. Consequentemente, em resposta à primeira pergunta podemos afirmar que a chamada crise de identidade, obra orientada pela diversidade de discursos, pode ser questionada na medida em que identificamos construções hegemônicas mescladas a outras novas propostas. Quanto aos regimes de verdade, segunda pergunta proposta para análise, detectamos que estes estão articulados com regras de formação de saberes regulares no que se referem à construção tradicional da masculinidade na qual coexistem propostas de mudança, mas a partir de uma lógica que coaduna para a manutenção do espaço de poder. Assim, as formações discursivas podem ser entendidas, a partir da terceira questão proposta, como pontos de tensão de poder que não estão relativizados, pois ainda obedecem a um princípio e a uma lógica hegemônicas e nos fazem questionar o alarde do “novo homem”, podendo ser pensado enquanto mudança apenas no estilo de ser masculino sem alterações substanciais nas relações de poder que permeiam as relações de gênero. A análise multimodal nos mostrou que as escolhas dos itens lexicais (dos processos, participantes e circunstâncias) como no exemplo de David Beckham que usa esmalte e faz gols, das fotos do novo homem (com suas cores, olhares, vestimentas e gestos) para construir um novo homem delinearão a existência de várias facetas de uma nova identidade masculina que cultua o corpo e a beleza, mostra a força e a virilidade de forma híbrida e paradoxal e ao mesmo tempo traz a construção de uma identidade hegemônica.

Referências bibliográficas

BUTLER, Judith. 1990. *Gender trouble, feminism and the subversion of identity*. London: Routledge,

_____. 1993. *Bodies that matter – on the discursive limits of sex*. New York/London: Routledge,

CONNELL, Robert. W. 2005. *Masculinities*. 2nd ed. Los Angeles, California: University of California Press.

EGGINS, Susanne. 1994. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Continuum.

FAIRCLOUGH, Norman. 1989. *Language and Power*. London: Longman.

_____. 1992. *Discourse and Social Change*. Polity Press

_____. 1993. Critical discourse analyses and the marketisation of public discourse: the universities. In: *Discourse and Society*, vol. 4 (2): 133-168.

FRANKS, Arthur. 1991. For a sociology of the body: an analytical review. In: FEATHERSTONE, M., HEPWORTH, M., TURNER, B.S. (eds) *The body: social processes and cultural theory*. London: Sage: 36-102.

FOUCAULT, Michel. 1979. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro. Forense Universitária

_____. 1987. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes.

_____. 1988. *História da sexualidade*. 15. ed. São Paulo: Graal, v. 1: A vontade de saber

_____. 1996. *A ordem do discurso*. São Paulo. Edições Loyola.

- GIDDENS, Anthony. 1993. *A transformação da intimidade*. São Paulo: UNESP.
- _____. 2002. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- HALL, Stuart. 1997. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&a
- _____. 2000. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. São Paulo: Vozes., p. 103-133.
- HALLIDAY, Michael.A.K. 1985. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold.
- _____. 1994. *An Introduction to Functional Grammar*. 2nd ed. London: Arnold.
- HALLIDAY, Michael A.K.; MATHIESSEN, Christian M.I.M. 2004. *An introduction to functional grammar*. 3^a ed. London: Arnold.
- KRESS, Gunther, VAN LEEUWEN, Theo. 1996. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge.
- _____. 2001. *Multimodal Discourse*. London:Arnold.
- MARSHALL, Leandro. 2003. *O jornalismo na era da publicidade*. São Paulo: Summus Editorial.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. 2006. “Falta Homem até para Homem: a construção da masculinidade hegemônica no discurso midiático.” In: V. HEBERLE (Org) *Linguagem e Gênero: no trabalho, na mídia e em outros contextos*. Florianópolis:Editora da UFSC: 151-157.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. 2000. “A produção social da identidade e da diferença”. In: SILVA, T. T. (org). *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. 5. ed. São Paulo: Vozes. p.73-102.
- THOMPSON, G. 1996 *Introducing Functional Grammar*. Great Britain: Arnold.
- WOODWARD, Kathryn. 2000 “Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual”. In: SILVA, T. T. *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. 5. ed. São Paulo: Vozes, p. 7-72.

Área/linha teórica: Teoria e análise linguística através da Gramática Sistêmico-funcional

Tipo de trabalho: comunicação